

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XXVI

AGOSTO, 1894

N. 2

MEDICINA LEGAL

Os traumatismos moraes e o Codigo penal

PELO DR. J. R. DA COSTA DORIA

Professor de Botânica e Zoologia na Faculdade de Medicina, e de Medicina Legal na Faculdade Livre de Direito da Bahia

«Mens agitat molem»

As perturbações mais ou menos profundas da saúde, ou mesmo a morte, quando dolosa e culposamente produzidas, ou quando providas de negligencia e imprudencia, não são sempre o resultado de uma offensa physica que cause dôr, altere a estructura dos tecidos e dos órgãos, com ou sem derramamento de sangue, segundo a letra do Codigo penal. Estas lesões, que constituem o vasto capitulo dos traumatismos, no sentido restricto da palavra, originam-se da acção violenta de instrumentos vulnerantes apropriados, como o box, o punhal, a bala; ou improvisados, como a bengala, um movel, uma garrafa; tambem da simples mão (punho), e ainda de rodas de machinas (engrenagem) ou de locomotivas, de desmoronamentos, de estilhaços de minas, e de um sem numero de instrumentos que, ou são impellidos contra o corpo humano, ou vice-versa, como no caso de um empurrão ou da precipitação de um logar elevado. O Codigo penal, comprehendendo-as sob o titulo de «Lesões-Corporaes», nos arts. 303 a 306, de modo algum abrangeu as offensas de que me quero occupar, e que consistem em attentados contra a saúde e a vida por meio de acções violentas que, sem a intervenção de agentes vulnerantes actuan-

do mechanicamente sobre o organismo, accommettem directamente a entidade moral do individuo, produzindo um desarranjo functional do systema nervoso, sem que se possa demonstrar as alterações materiaes, e que por isso, segundo a doutrina de Cabanis, merecem a denominação de «*choques ou traumatismos moraes*» ou «*de violencias psychicas*».

O systema nervoso reage segundo a impressão recebida, e do seu abalo, determinado pelas emoções subitas e intensas, assim como pelos constrangimentos moraes prolongados, actuando de modo ainda não positiva e precisamente conhecido, resultam aqui alterações functionaes directas dos centros psychicos, produzindo a loucura, as psychoses; alli excitações da medulla allongada, dando origem a molestias convulsivas como a epilepsia; acolá perturbações dos centros vaso-motores, causando desordem nas acções do coração e dos vasos, as quaes podem terminar por simples suspensão do fluxo salivar ou por syncope; ainda desarranjos na continuidade das vias nervosas, manifestando-se por paralyrias.

Estes factos são admittidos e acceitos por todo o mundo, e a abolição dos actos reflexos está em estreita relação com os choques profundos do espirito.

Passando em revista as diversas molestias que costumam apresentar-se depois das impressões moraes vioientas, e examinando-as uma a uma, vê-se que a *paralysia agitante* ou *molestia de Parkinson*, a qual consiste em movimentos oscillatorios mais ou menos violentos, devidos á contracção alternativa dos musculos oppostos, produzindo um movimento rhythmico das partes affectadas, limitando-se por algum tempo a um pollegar, a um membro, e estendendo-se mais tarde até ao pescoço, e mesmo á lingua, esta doença é, segundo os auctores mais versados em molestias nervosas, como Hammond, Gowers, Charcot, muitas vezes causada por emoções vivas e choques violentos de terror, e o ultimo refere que muitos dos seus doentes obtiveram a molestia por occasião das commoções politicas em seu paiz, onde ellas têm sido frequentes.

A *choréa*, ou dança de S. Guido, nome dado pela primeira vez em Strasburgo á mania dansante epidemica, prevalecente nos seculos XIV e XV, quando os doentes eram conduzidos por ordem do magistrado da cidade á capella desse santo, para serem curados por sua influencia, e que manifesta-se por symptomas salientes, como contracções desordenadas e espasmódicas dos musculos, e incoordenação dos movimentos voluntarios, affectando não só a motilidade, como tambem a sensibilidade e a intelligencia, mais frequente no sexo feminino, e entre os 6 e 15 annos, é repetidas vezes determinada por impressões vivas, e diz Gowers que a causa immediata unica que se pode mencionar com alguma frequencia é a emoção, usualmente o mêdo. A proporção varia entre um quinto e um quarto, e o intervallo entre o susto e os primeiros symptomas da *choréa* raramente excede de uma semana, poucas vezes é de um dia, ou segue-se immediatamente ao susto, como em um rapaz, no qual os movimentos começaram logo depois de um tiro de pistola, dado perto dos seus ouvidos. Outro encontrado a tirar fructos em uma macieira, cahiu da arvore em sua descida apressada, e em seguida começou a agitar-se: o tremor do sobresalto assumiu o character *choréico* e persistiu como *cheréa* (Gowers). Esta relação da causa ao effeito tem alta importancia medico-legal. O Dr. Wilks perdeu um doentinho, atacado de *choréa* em consequencia de uma explosão de polvora, em Writh.

A *epilepsia* é uma das doenças que mais frequentemente resultam dos traumatismos, quer physicos, quer môraes. Constitue um dos males mais prejudiciaes ao homem (1), não só pela repugnancia que ella causa aos outros individuos, como

(1) Lucrecio descreveu-a nos seguintes versos:

Quin etiam, subito vi morbi sæpe coactus,

Ante oculos aliquis nostros, ut fulminis ictu,

Concidit et spumas agit, ingemit et tremitt artus,

Desipit extendat nervos, torquetur anhelat.

Inconstanter, et in jaclando membra fatigat.

(Fagge and Pye—Smith)

tambem pela impossibilidade em que colloca o paciente de preencher muitos empregos e occupações, e ainda pelos perigos que corre a vida propria durante um ataque, estando o epileptico perto do fogo ou da agua, onde pode cahir sem sentidos, queimando-se ou afogando-se, e mesmo a vida alheia durante um *impulso irresistivel* criminoso, que costuma manifestar-se na delirio post-epileptico, ou na forma larvada da molestia. Na epilepsia distingue-se a forma convulsiva do *grande mal*, na qual os musculos são atacados de fortes espasmos tonicos e clonicos, com perda da consciencia, e o *pequeno mal*, consistindo em breve perda de conhecimento, sem espasmos musculares, ou algumas vezes com ligeiros espasmos. Estes ataques produzem effeitos dos mais serios e temiveis, qual seja a deterioração mais ou menos profunda do estado mental. Na etiologia da epilepsia considera Gowers as emoções mentaes, o susto, a anciedade, como causas mui poderosas, dizendo que o susto (*fright*) é de todas a mais frequente e energica, principalmente na infancia e na transição á idade adulta. Trousseau, que diz que quando a epilepsia é attribuida a susto, sempre nas investigações notou que ella apparecêra mezes e mesmo um anno antes do primeiro ataque, refere um factu em que ella foi claramente oriunda do terror causado pela vista de uma disputa entre dois homens, um dos quaes foi ferido e cahiu morto. Conheço nesta cidade um moço epileptico, cujo primeiro ataque succedeu a um susto á noite. Em 102 casos de Hammond, de etiologia conhecida, o mêdo deu 5, a anciedade 4, o pesar 6, o excesso de trabalho intellectual 17, e golpes na cabeça 7.

A *hysteria*, molestia proteiforme, affectando todos os territorios das manifestações nervosas, da qual se pode dizer com Juvenal:—*Orandum est ut sit mens sana in corpore sano*, e que fez lembrar a Hammond o desespero em que se achou Dante no nono circulo do inferno (2), tem segundo este e outros auctores,

(2)

Chi porria, mai pur con parole sciolti,
Dicer del sangue e delle piaghe appieno.

entre as causas excitantes as emoções vivas e subitas, como o pesar, a anciedade, a colera, as decepções, etc.

A *loucura*, como é vulgarmente sabido, pode igualmente ser determinada, não só pelos abalos violentos e subitos do espirito, como o medo, o terror, os revezes, como tambem por influencias actuando mais lentamente, mas que nem por isso deixam de alterar a razão (Esquirol).

«Qualquer impressão violenta sobre as faculdades intellectuaes, diz Ball, produz uma perturbação momentanea nas funcções cerebraes. Por pouco que a natureza se preste, o effeito torna-se permanente. O terror, a alegria, os pesares podem causar a loucura. Os exemplos superabundam e a difficuldade está na escolha. Tem-se visto soldados perderem a razão durante um bombardeio, e no campo de batalha ha homens que vendo cahirem seus camaradas tornam-se loucos» Conheci um homem excellente, continúa o notavel alienista da Faculdade de Pariz, mas a quem faltava inteiramente a coragem, o qual, assistindo de longe a uma caçada de veado, julgava-se em segurança, quando de repente achou-se em face do animal enraivecido, que acabava de atravessar um regato; não recebeu ferimento algum, mas teve um accesso de mania aguda que durou 15 dias.

O bocio exophthalmico conta entre as suas causas poderosas as emoções moraes deprimentes, como o terror subito e os pesares prolongados.

As paraplegias ou paralyrias dos membros inferiores, a suppressão do fluxo salivar, a perda da palavra persistente por horas, anesthesias ou perda da sensibilidade da retina, a dysphagia nervosa ou espasmos nos movimentos da deglutição, são phenomenos observados em consequencia de emoções intensas, como viu Koth durante o bombardeio de Strasburgo,

Ch' i' ora vidi per narrar più volte?

Ogni lingua per certo verria meno,

Per lo nostro sermone e per la mente.

Ch'hanno a tanto comprender poco seno.

(CANTO XXVIII)

onde notou a irregularidade das contracções do coração em um homem, e também palpitações, sem descobrir outra anomalia no órgão central da circulação. Em seguida a terrores e espantos tem-se observado a hemoptysis (Hofmann) e a ictericia catarrhal formada no espaço de algumas horas.

Posto que a predisposição concorra fortemente como factor na produção das molestias mencionadas, o que constitue uma attenuante apenas, nem por isso a acção *delictuosa* desaparece, e é preciso estudar as emoções moraes em relação á idade, ao sexo e ás consequencias.

A impressionabilidade moral exquisita das crianças, a sua timidez, torna-as muito susceptiveis de adquirirem molestias convulsivas por effeito de sustos e de medo. Vê-se muitas vezes o estado de exaltação nocturna das crianças que têm assistido durante o dia a algum espectáculo novo e impressivo para ellas, que facilmente soffrem de soltura transitoria das urinas, devida á paralyisia momentanea do esphincter da bexiga, immediatamente depois de uma impressão viva e forte, de um susto e de uma reprehensão severa e inesperada. A chorea encontra na tenra idade (5 a 15 annos) um terreno muito favoravel, e segue-se ás vezes ao abalo moral.

Narra o prof. Filippi que um rapazote, ameaçado por um guarda de bosque, foi atacado de contracções choreicas, com estrabismo do olho esquerdo; e que um outro rapaz, sabendo ser um seu amigo muito medroso de cobras, lhe pôz junto um destes animaes, dando logar, quasi instantaneamente a convulsões epilepticas, e depois de algum tempo á morte por suffocação em um accesso convulsivo. Refere Tuke que um rapaz de 21 annos, naturalmente medroso, tornou-se o divertimento de uma familia, junto á qual habitava. Um dia a criada entrou no quarto, e applicou-lhe a bocca de uma pistola, fingindo querer mata-lo. Comquanto a arma estivesse descarregada, o desgraçado moço perdeu a razão, e passou muitos annos em estado de imbecilidade. No hospital de Montpellier, diz Bouchut ter es-

tado um rapaz, que atacado em uma estrada por ladrões, tornou-se logo maniaco; e Garris prêso por uma tropa de homens armados no tempo da Liga, cahiu em estado de imbecilidade, do qual não sahiu mais. Taylor conta o facto de um homem que foi accusado de homicidio por ter causado a morte de um rapaz, a quem appareceu como um phantasma.

Na idade adulta, posto que sejam mais raros esses factos em virtude da menor susceptibilidade nervosa e da maior coragem, mencionam-se a pesar disso casos interessantes e multiplicados dos da ordem de que trato.

(Maschka, diz Hofmann, cita o caso de um homem de 32 annos e de bôa apparencia, mas muito poltrão, que á vista de tres homens que encontrou, á noite, em uma floresta, apesar de seguido por dous companheiros, teve tal mêdo que começou a tremer violentamente; tendo os primeiros fingido por brincadeira um ataque, elle fugiu e cahiu em desmaio ao pé de uma arvore; depois de voltar a si, entrou em um estado de exaltação a ponto de agitar-se como um louco, e só depois de tres horas tornou-se calmo. Por muitos dias soffreu de insomnia, tremor e fraqueza. Este attentado á saude foi considerado pelos medicos como uma violencia grave no sentido do paragrapho 152 do Codigo austriaco (3), e como uma violencia leve pela Faculdade de Praga, que fez valer a disposição individual particular desse homem, e fez notar que a pilheria grosseira não podia ser considerada como uma acção capaz, segundo suas consequencias naturaes faceis de conhecer, de constituir um perigo para a vida de alguém, no sentido do paragrapho 335 do Codigo penal (4).

(3) Codigo penal austriaco: § 152—Quem maltratar um homem, não na intenção de matal-o, mas em uma outra intenção hostil, e de tal sorte que resulte uma alteração de saude ou uma incapacidade de trabalho de vinte dias no minimo, ou um desaranjo de espirito ou um ferimento grave, é réo do delicto de ferimentos corporaes graves.

(4) C. P. A. § 335 Toda acção ou omissão, cujo auctor devia comprehendel-a como capaz de causar umprejuiso para a vida, para a saude ou para a segurança corporal de alguém, quer pelas naturaes consequencias

Na mulher as alterações da saúde por causas moraes assume proporções mais elevadas e maior intensidade. A sensibilidade feminina, sem differir, no fundo, da sensibilidade humana, em virtude de leis biologicas torna-se especial e mais exaggerada, o que fez dizer a Halle que o homem representa a parte muscular do genero humano e a mulher a parte nervosa. Esse temperamento nervoso e excitavel é pois uma condição muito favoravel ás fortes repercussões, aos abalos intensos causados pelas impressões moraes sobre o organismo da mulher, em cuja vida epochas ha, como a puberdade e a idade climacterica, o rhythmo mensal, a prenhez, o parto, nas quaes pode-se dizer que todos os tecidos do corpo se modificam, e a mulher por essas occasiões deve ser considerada como uma creatura alterada. O systema nervoso é notavelmente affectado e torna-se altamente irritavel, e desta sorte uma mulher nervosamente constituida, nas phases mencionadas, fica duplamente nervosa e predisposta. Os factos são multiplicados para comprovar este asserto. A suppressão das regras póde ter gravissimas consequencias para a saúde da mulher; é frequentemente a origem de molestias convulsivas, como a hysteria, a epilepsia, e mesmo a loucura. São bem conhecidos os effeitos dos sustos sobre a prenhez, causando o aborto, e no estado puerperal, produzindo entre outros males a alienação mental.

Na *Gazeta Medica de Paris*, em 1869, publicou Bouchut a seguinte observação:—Uma menina de doze annos, que fazia a sua primeira communhão em Mont Martre, ficou tão aterrorizada com os horrores do inferno, nascidos em seu espirito por influencia do pregador, que perdeu a consciencia, e teve alguns movimentos convulsivos, assim como algumas das suas companheiras. No dia immediato os ataques reproduziram-se, e ao mesmo tempo, durante o dia teve a hallucinação de um cruci-

facilmente conhecidas, quer em virtude de regulamentos expressamente estabelecidos quer ainda por sua posição, emprego, profissão, officio, occupação, ou em geral por sua situação, será punida, se d'ahi resultar uma offensa corporal grave, como contravenção com um a seis mezes de prisão se resultar a morte, como delicto por seis mezes de prisão severa.

fixo vermelho de fôgo no meio do espaço. Esta hallucinação mostrou-se muitos dias.

Uma rapariga de boa linhagem, cuja virtude correspondia ao nascimento, diz Raulin, teve uma supressão subita das regras em consequencia de um escrupulo de consciencia. Logo apresentou delirio e convulsões, e a saúde e a razão não voltaram senão com o apparecimento das regras.

O Dr. Alberto Severi menciona entre outros casos de molestias por golpes moraes os, dois que transcrevo, como dos mais interessantes na especie. Foi recolhida ao hospital uma rapariga de 16 annos, tecelã, tendo paes vivos, sem antecedentes de loucura, epilepsia ou vicio de embriaguez nos progenitores; nunca soffreu traumatismos na cabeça, nem teve convulsões; foi regrada pela primeira vez, e escassamente, quando trabalhava em um telheiro, junto a uma familia de colonos. Estava só quando foram atirados no logar alguns tijolos que não a attingiram. Amedrontada fugiu, e voltou acompanhada por um rapaz que foi offendido por uma pedra, sem se saber quem a atirou. Pararam immediatamente as regras, e ella foi no mesmo dia atacada de convulsões hystero-epilepticas, que duraram, com pequenos intervallos, seis horas; teve febre 10 dias, e mais alguns accessos convulsivos, nos quaes parecia não conservar a consciencia; debatia-se com os punhos cerrados e com espuma na boca, e depois ficava aturdida e com dôres de cabeça. A causa de tudo isso foi uma velha, que querendo que os colonos deixassem a herdade que cultivavam, espalhava ser a casa habitada por bruxas (streghe), que batiam nas paredes e atiravam as pedras. Outra mulher que amamentava um filho, com o mêdo, perdeu a secreção do leite, e adoeceu. Descoberta a autora dos assombramentos, foi a velha condemnada a dois mezes de prisão, e á reparação dos damnos causados.

Uma rapariga de 21 annos, tambem tecelã, quando sahia da fabrica com outra companheira, por ter uma dellas lançado uma pedra em certa loja, foi perseguida pelo proprietario, que poz-

lhe a mão sobre o hombro. A moça amedrontou-se por tal modo que suspenderam-se-lhe as regras, e teve no mesmo dia convulsões epilepticas; tentou duas vezes suicidar-se, e caminha para a demencia.

Casos de alteração da saúde, de paralyσίας, hysteria, e até a loucura são observados depois de attentados ao pudor, ou de simples tentativa. No serviço do Rostan, no Hotel Dieu, de Paris, em 1849, esteve uma menina de onze annos, que ficou muda e paralytica dos 4 membros, em virtude do mêdo excessivo, causado por uma tentativa de estupro. A cura foi obtida por uma impressão moral intensa.

Refere Taylor que uma senhora, em cujo leito foi posto um esqueleto para amedrontal-a, foi encontrada no dia seguinte a brincar com os dedos do esqueleto, com extincção completa do poder intellectual e em estado de demencia.

O Prof. Filippi conta que uma rapariga hebréa de 13 annos, estando em uma escola da Gallicia, frequentada por meninos de ambos os sexos, recebeu do mestre um golpe de junco por ter commettido uma leve falta. A rapariga foi retirada violentamente do seu logar, e posta sobre um joelho. Voltando ao logar, e depois de ter aberto o seu livro, a rapariga deu uma subita gargalhada, e cahiu morta.

A morte póde ainda ser o desfêcho de uma emoção moral viva e intensa, mormente dadas certas causas morbidas predisponentes, e não são muito raros os factos em que ella se tem verificado. Sabe-se que Luiz de Bourbon, tendo feito abrir a tumba de seu pae, enterrado em Mouzolles, para ter a satisfação de vê-lo, fez-lhe este espectaculo impressão tão viva e tão forte, que expirou immediatamente. Foi observado pelo Dr. Montalti o facto de certo individuo, acompanhado de sua mulher, que dirigiu-se a um seu colono, afim de obter dois aposentos para passar a estação calmosa. O colono não gostava do patrão, e recusou a concessão dos aposentos, pretextando precisar delles para seccar trigo. Enfadado o patrão, estava quasi em entrar em lucta corporal com o colono, quando

a mulher soltou um grito, dizendo que morria. Posta sobre um leito, o medico verificou a morte real, e a autopsia revelou um ligeiro grau de degenerescencia gordurosa do coração.

Priscilla May, de 19 annos, trabalhava em casa de uma costureira, perto do Hyde Park, em Londres. Uma noite dirigia-se ao quarto da patrão, quando uma criada, vestida de branco para lhe fazer medo, sahio subitamente de outro quarto, dando para a escada, e causou á moça tal terror, que esta cahiu nos braços de uma pessoa que subia atraz della, e não recuperou a razão até á morte alguns dias depois. A criada, causa do infortunio, foi severamente reprehendida pelo *Coroner*, e o jury, contentando-se com essa reprehensão, considerou a morte como accidental.

Em 1865, em Asnières, perto de Saint-Jean d'Angély, um marchante sangrava um porco. Junto delle estava sua filhinha de 4 annos. Outros meninos notando a face piedosa da pequena, disseram-lhe para amedrontal-a, que ella ia tambem ser sangrada. Logo a infeliz criança corre desesperadamente para uma casa cuja porta estava aberta; precipita-se sobre uma moça que estava sentada, e occultou o rosto no seu avental. Quizeram levantar-lhe a cabeça para tranquilisal-a, mas estava morta. Este facto é narrado por Bouchut, que accrescenta ter Stahl visto uma rapariga que, ameaçada de morte por uns soldados, perdeu todo o sangue pelos póros do corpo e morreu promptamente.

Diante dos factos mencionados, que poderiam ser multiplicados, se por ventura não bastassem estes, deve-se deixar impune o individuo que com o fim de maltratar, ou affligir, causa pelo terror, pelo susto, pela intimidação, por constrangimento lento uma alteração da saúde ou mesmo a morte, quando estes resultados possam ser ligados directamente á emoção moral, ao traumatismo psychico? Deve-se deixar sem uma reprimenda legal aquelle que, por gracejo ou pilheria grosseira e inconveniente fôr o causador de males semelhantes? Certamente não. Nestes casos podem não ser encontrados

os dois elementos capitaes dos delictos ou dos crimes; mas se não ha dolo, existe culpa.

Esses crimes, perfeitamente equiparados na especie aos committidos directa ou indirectamente por imprudencia, negligencia, etc., dos arts. 297 e 306 do Codigo penal, de modo nenhum podem ser classificados entre as «Lesões corporaes»

Nem tão pouco no capitulo sobre homicidio, no qual o artigo 294—matar alguém—apresenta muita latitude, as causas de morte estudadas podem ser comprehendidas, visto que o art. 295, que é doutrinario, diz: Para que se repute mortal, no sentido legal, uma *lesão corporal*, etc.; assim como os paragrafos que d'elle se derivam, só consideram a morte por violencia, da qual resulte mal corporal.

O Codigo toscano refere-se especialmente a estes crimes, e é de admirar que estas questões, já consideradas em outras legislações, e estudadas por diversos medicos-legistas modernos, não tenham figurado na legislação penal brazileira de 1890.

Esta aspiração, porem, penso não estará longe de realizar-se, desde que bem avisada andou a commissão parlamentar auctora do projecto substitutivo do Codigo penal, a qual melhor inspirada dá ao capitulo dos traumatismos a denominação mais lata de «Lesões pessoases», adoptando no primeiro artigo sobre o assumpto (art. 316 do projecto) uma forma mais ampla e que comprehenda todos os casos.

Bahia, Agosto de 1894.

EPIDEMIOLOGIA

Endemo-epidemia da Jacobina (1891 a 1892)

PELO DR. JULIANO MOREIRA

(Continuação da pag. 30)

Ao chegar eu, em Abril do corrente anno (1892), á cidade do Bomfim a endemo-epidemia estava ainda em plena actividade. Apesar do trabalho que vi-me obrigado a exercer, apesar da actividade que dispendiam os dous collegas lá estabelecidos, ouvia de continuo annunciar-se o fallecimento de pessoas que não tinham sido vistas por medico; portanto pelo obituario da minha estatistica não se pode julgar da mortalidade geral.

Feita esta passageira observação passo a dizer succintamente quaes as febres reinantes na Cidade do Bomfim e lugares circumvisinhos no decurso da epidemia.

Desde que progressos surprehendentes se realisaram no dominio da nosologia das molestias infectuosas, sob o impulso das descobertas do sabio Pasteur, parecia que a noção bacteriologica iria bastar a toda explicação e tornar superfluos e quiçá ociosos os outros dados etiologicos. Negar á mesma noção soberania e preponderancia será pyrrhonismo inconcebivel, mas menosprezar os outros dados accumulados de longos seculos pela medicina tradicional só o fará quem estudar epidemias sob a influencia de exclusivismos doutrinaris. De facto as oportunidades cosmicas, telluricas e hygienicas sempre serão necessarias ao viver dos microbios e ao seu poder de preencher funcções pathogenas.

Ao lado da causa primeira fundamental é indispensavel o factor adjuvante. Méteoros, clima, solo, transvios de regimen, eivas da habitação, predisposições constitucionaes, serão sós ou alliados, os motivos que beneficiaram a evolução dos ger-

mens ou inutilisarão os marcos fronteiriços da resistencia organica á possível invasão delles.

Em 1858 Felix Jacquot sustentou que a endo-epidemia annual dos paizes quentes era complexa e não simplesmente palustre. Não serei eu quem pretenda em 1892 defender com proveito a concepção do eminente escriptor, á qual não aproveitou a boa serie dos seus artigos nem o apoio do hygienista Arnould quanto mais uma defeza minha. Todavia narrando o que observei, se evidenciará que um fundo de verdade existe no pensar de Jacquot, apenas se lhe fazendo as restricções que os modernos estudos de pathogenia geral tornam inevitaveis.

Descrevamos a marcha da epidemia, seus grandes cyclos, as varias modalidades de pyrexias que reinaram, suas differenças de lugar para lugar.

A epoca estival do fim do anno de 1891 iniciou-se por fortes temperaturas; o solo apenas molhado a longos intervallos de tempo por pequenas chuvas de curta duração, coincidia com um ar saturado de humidade fluvial sem as fortes brisas necessarias para renovar-o. Nesta epocha começaram a apparecer estas febres ditas climaticas: febres ephemerias de inicio repentino, elevadas, de rapida defervescencia no 2.º, 3.º ou 4.º dia, com cephaléa e abatimento. Ao lado dellas vimos febres gastricas simples ou biliosas. Ora um simples embaraço gastrico com febre moderada de defervescencia lenta, outras vezes uma alta temperatura, com defervescencia brusca para o 7.º ou 8.º dia; outras com marcha remittente são as verdadeiras remittentes gastricas. São estas pyrexias realmente climaticas ou são manifestações attenuadas da febre typhoidéa? só á bacteriologia sera talvez possível resolver este problema.

Nunca vimos ahí o evolver thermico nem os symptomas cecaes da verdadeira dothienenteria.

Passado o periodo estival vindo o outomnal algumas chuvas começaram a cair mais amiudadas, começaram a apparecer as intermittentes, as verdadeiras typho-malaricas e as remittentes biliosas graves. Com o apparecimento destas não cessaram

completamente as outras; de quando em vez viamos ao lado de febres que não dispensavam a acção do quinino, outras para as quaes um emeto-cathartico, um vomitivo, um sudorifico eram bastantes.

Na cidade predominaram as climaticas, nos campos, isto é nos lugares circumvisinhos, as de ordem palustre. Vimos todas as manifestações possiveis do paludismo, desde as febres intermittentes simples até as perniciosas, desde as manifestações larvadas até a accentuada cachexia. Não se tratasse de um simples relatorio eu intercalaria aqui uma serie de bellissimas observações.

Pela estatistica annexa ver-se-á o numero de pessoas por mim vistas; o numero de malaricos que entre ellas havia e a serie de doentes de outras affecções que mediquei. Jacquot fazia da diarrhéa e da dysenteria elementos da complexidade da endo-epidemia annual dos paizes quentes; realmente a dysenteria foi frequente no começo da endemo-epidemia que reinou em toda a zona chamada da Jacobina; e a diarrhéa era mais ou menos frequente conforme era mais ou menos elevado o calor, por outra os maximos de frequencia dos atacados de diarrhéa coincidia com os maximos de calor denunciados pelo thermometro.

Todos os annos soffrem os logares, em que estive commisionado, os effeitos da malaria, porém isso em manifestações leves; as intermittentes simples são as commumente observadas. De annos em annos apparecem epidemias como a deste.

Apezar de serem muitos os casos de evolução multiannual da malaria, assignalados por varios medicos em varios paizes do mundo, não temos explicação peremptoria para esse facto.

(*Continúa.*)

HYGIENE PUBLICA

Estatística Sanitaria do Rio de Janeiro e de S. Paulo

Temos recebido os boletins de estatística demographo-sanitaria regularmente publicados pelo Instituto Sanitario Federal no Rio de Janeiro e pela Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo.

São instructivos os dados que n'elles se encontram, e transcrevemos em seguida alguns que nos parecem de mais importancia para apreciar-se o estado sanitario da Capital federal e da Capital do florescente Estado de S. Paulo.

O boletim quinzenal do Instituto Sanitario Federal, traz desenvolvidos com quadros estatisticos os capitulos correspondentes ao seguinte summario:

Movimento meteorologico—Movimento de população—Obitos por idades e sexos—Obitos por estado civil—Obitos por nacionalidades—Obitos por naturalidade dos nacionaes—Obitos por circumscrições civis (pretorias)—Indicação das casas em que se deram obitos por molestias transmissiveis—Obitos por hospitaes e casas de saude—Causas de morte.

A população da cidade do Rio de Janeiro está calculada em 600,000 habitantes.

O movimento de população na primeira quinzena de Julho foi o seguinte:

Medias	diaria dos nascimentos	dos homens	19.80 (1)	} geral 41.37
		das mulheres	21.13	
	diaria dos obitos	dos homens	20.33	} geral 34.33
		das mulheres	13.20	
	diaria dos casamentos			6.20
Coeficientes	Em 1.000 nascimentos quati-mortos inclusive....			822.68 obitos
	Em 1.00 nascimentos nascidos-mortos inclusive			71.88 n. mort.
	Em 1.000 habitantes			20.88 obitos.
	Em 1.000 habitantes			25.38 nasc.
	Em 1.000 habitantes			3.77 casam.

(1) Excluidos os nascimentos mortos, sem declaração de sexo, que estão incluídos nos homens.

As observações com que termina o boletim o medico demographista Dr. Fajardo, dizem o seguinte:

Pelo exame dos quadros demographicos da presente quinzena, é facil concluir que não podem ser mais satisfactorias as condições sanitarias da cidade do Rio de Janeiro. Não só a média diaria da mortandade geral, em baixa progressiva desde a primeira quinzena de maio, soffreu nesta sensivel redução (34.33, correspondente a 515 obitos, contra 36.66, correspondente a 550 obitos), como ainda a epidemia de febre amarella, que reinou este anno com intensidade, pôde julgar-se extincta, tendo produzido apenas 4 obitos, contra 22 na quinzena precedente.

A contar da primeira quinzena de maio, a mortandade pela epidemia de febre amarella, em declinio desde a primeira quinzena de abril, começou a baixar gradualmente, com rapidez, até á actual quinzena, em que o numero de vidas por ella victimadas demonstra que esse terrivel flagello chegou a seu termo. Foi esta a marcha da epidemia por quinzenas: 1ª de março (auge da epidemia), 1.111; 2ª, 818; 1ª de abril, 396; 2ª, 253; 1ª de maio, 151; 2ª, 126; 1ª de junho, 80; 2ª, 22; e 1ª de julho, 4 obitos.

Em relação á quinzena passada, foi a seguinte a mortandade das outras molestias zymoticas: variola, 3: 3; beriberi, 16: 18; febre typhoide, 3: 4; malária, 35: 39; tuberculose, 66: 81; dysenteria, 4: 3; e coqueluche, 1: 2.

Confrontados os coefficients de mortalidade, natalidade e nupcialidade desta quinzena com os da transacta, encontram-se as seguintes modificações: 20.88 ‰ para 22,30 ‰; 25.38 ‰ para 22.95 ‰, 3.77 ‰ para 5.63 ‰.

O boletim correspondente á ultima quinzena de Abril terminava pelas seguintes observações:

Continúa a decrescer a mortandade total no Rio de Janeiro.— Nesta quinzena registraram-se 1.035 obitos (1.159 na anterior), nos quaes estão incluídos 253 (contra 396) de febre amarella e

70 (sobre 40) de beriberi. Esta ultima molestia é que está reclamando séria attenção e cuidados.

A mortandade por outras zymoticas, comparada á da quinzena anterior, foi: variola 1: 1; diphteria 1: 0; febre typhoide 8: 10; malaria 110: 140; tuberculose 91: 81 e dysenteria 7: 8. A média geral da mortandade diaria foi de 69 obitos, contra 77.26; as de nascimentos e casamentos foram: 39.86 para 43.06 e 4.93 para 5.6.

Os coefficients de mortalidade, natalidade e nupcialidade são os seguintes, em relação á quinzena transacta: 41.96 ‰ para 46.99 ‰; 24.24 ‰ para 26.19 ‰ e 2.98 ‰ para 3.40 ‰.

Nos quadros graphics que acompanham o presente boletim estão comprehendidos cinco mezes, de 1 de Dezembro de 1893 a 30 de Abril de 1894. O que nelles tem importancia palpitante é a linha correspondente á endemo-epidemia estival de *febre amarella*, que este anno foi grave, e forte contingente mortuario ajuntou ao acervo da mortandade geral.

A febre amarella tem, entre nós, o character de uma epidemia annual, que obedece, no seu apparecimento, a uma determinada fórmula meteorologica, onde prevalece o calor atmospherico. Este não é, todavia, o seu unico factor; tanto que só o verão, de per si, não chega a trazer a peste, si ao meio faltam outras condições; é por isso que a febre amarella surge sómente onde a epidemia é levada em dado momento, ou sua endemicidade o permite, como acontece no Rio de Janeiro. Ella diminue, ou desaparece, até, na estação fria; mas, que não encontra no calor seu principal elemento pathogenico, é prova o ser esta molestia indisputavelmente um producto de importação no Brazil.

A febre amarella é produzida por uma bacteria ainda não conhecida no mundo scientifico, a qual se desenvolve á mercê de desdobramentos biochimicos, favorecidos pela acção do calor do verão sobre os meios atmospherico, tellurico ou hydrico.

Nos esforços para seu anniquilamento se encontram, portanto, os obstaculos oppostos pelo circulo de treva em que o adversario morbido se occulta: a nossa ignorancia em relação a esta molestia começa no leito do doente e não acaba, ainda quando a hygiene precisa de se orientar.

Individuar o agente pathogenico deve ser o primeiro passo no ataque. Si tal não fôr antes conhecido, quem garantirá a effi-
cacia de quaesquer medidas hygienicas em relação ao ar, á agua ou ao solo?

Que se fez durante a epidemia? Que trabalhos foram empreendidos no sentido de esclarecer a pathogenia do mal, durante esses dias de tão acerba provação para o paiz?

Nem foi estudada a pathogenia da febre amarella, nem foram feitas outras investigações scientificas complementares, porque especialistas nos faltam de todo: o Rio de Janeiro não dispõe de um pessoal sanitario ao corrente dos progressos e da técnica da hygiene moderna. Sendo assim, segue-se que a melhor vontade—e ella esteve patente—não conseguirá supprir o defeito original, e a desinfecção, bem como o isolamento, não passarão de simulacros. Ao menos nas linhas geraes das medidas sanitarias a se adoptar, parece que já devêra ter influido uma competencia estrangeira; e isso tive, com outros collegas, oportunidade de proporcionar ao governo. Si o Brazil não tem ainda tempo para já possuir homens de preparo tão particular, é preciso, e mais urge convidar um profissional amestrado, que venha mostrar-nos o caminho a seguir no problema do saneamento do Rio de Janeiro, debellando a febre amarella. (1) Como medico e como amigo da Republica, penso no seu bem-estar, sem olhar para a mão que espalha o beneficio. Ainda será esta a solução do caso.

Emquanto, porém, não chegamos ahi, seria conveniente que,

(1) Vá este trecho com vistas a esses que julgam um descredito para o paiz contractar no estrangeiro profissionaes habilitados em especialidades em que ainda não os temos. N. da Redacção.

não só o Rio, mas até as cidades do interior, dispuzessem de varias estações sanitarias de desinfecção; ou quando mais não fosse, estivessem preparadas para desinfectar chimicamente, pelo sublimado, etc.

Nesta epidemia a febre amarella augmentou pouco a pouco, passando de individuo a individuo, e não partiu de um ou mais focos, para se irradiar subitamente, sujeitando toda a população ao mesmo virus: por isso mesmo, ella terminará lentamente. A actual erupção pestilencial arrebatou, de Dezembro a Abril, 4.336 vidas, assim distribuidas: Dezembro 37, Janeiro 371, Fevereiro 1.350, Março 1.929 e Abril 649. Ora, essa hecatombe pede um recurso que a evite no futuro.

O exame dos presentes quadros necrographicos mostra que a mortandade maxima por febre amarella não coincindiu com a maxima thermica (vêr na estampa II, a 6 de Março a mortandade e a 11 e 22 de Janeiro a temperatura); os mezes mais quentes tendo sido os de Janeiro e Fevereiro (vêr o mappa II), foi, no emtanto, em Março que se verificou a mortandade maxima (1.929 obitos): a somma de Janeiro e Fevereiro sendo 1.720 obitos, é a de Março e Abril igual a 2.578. Conclusão: a febre amarella não é uma molestia tão rigorosamente estival, como se presume, podendo entrar pelo inverno, como actualmente se dá.

Muito mais amiga do verão é sabidamente a *malaria*, e isso, ainda uma vez, aqui se demonstra: o seu obituario maximo (12 de Fevereiro) se approxima muito mais da maxima thermica (11 de Janeiro), posto que o algarismo total de Março e Abril conjunctamente (687) exceda o de Janeiro e Fevereiro (572).

A epidemia de *beriberi*, que actualmente se vae desenvolvendo, parece mais restrictamente ligada ao *contagium vivum*, que ás condições do meio (ver estampa II); estando, até agora quasi limitada a alguns focos de infecção.

A *tuberculose* diminuiu com o calor, para recrudescer com o frio; apresenta uma relação inversa das da febre amarella e

malaria (ver estampa II). Si a população tivesse alguma noção prophylactica acerca desta molestia e os hospitaes geraes não recebessem enfermos de phthisica, ou os isolassem em enfermarias, o seu obituario se reduziria logo: conforme demonstrado, 80 % dos tuberculosos são victimas do contagio pelo esputo.

Os algarismos totaes, correspondentes ao lapso de tempo estudado, foram: febre amarella 4.336, malaria 1.343, tuberculose 890 e beriberi 146.

A *febre typhoide* não se acha inclusa nos mappas-diagrammas, por parecer que sua existencia, entre nós, não teve ainda provas sufficientes, quer clinica, quer bacteriologica, e menos anatomo-pathologicamente.

O boletim de estatistica demographo sanitaria da directoria do serviço sanitario do Estado de S. Paulo publica-se mensalmente e traz todos os dados estatisticos correspondentes ao seguinte summario:

Movimento meteorologico.—Movimento da população.—Obitos por edades e sexos.—Obitos por estado civil.—Obitos por nacionalidades.—Obitos dos nacionaes por naturalidades.—Causas da morte.—Resumo synthetico da mortalidade.—Indicação das casas em que se deram obitos por molestias transmissiveis.—Indicação das casas em que se deram obitos por outras molestias.—Observações.

Transcreveremos os mais importantes do boletim do mez de Junho, que temos á vista.

As observações sobre o movimento meteorologico vem assignadas pelo Sr. F. J. C. Schneider, director da secção de meteorologia da commissão geographica e geologica do Estado de S. Paulo, e terminam pelas considerações seguintes:

«Em Junho do anno passado foram aqui bem extraordinarios, como se hão de lembrar os habitantes desta capital, os elementos climatologicos mais manifestos; neste anno, porém, foram mais extraordinarios ainda. Damol-os no quadro ácima, na ter-

ceira columna, achando-se na segunda as médias dos mesmos elementos, tiradas das observações dos sete annos de 1887 a 1893, e os extremos observados no mesmo tempo.

Vê-se, pois, pelo quadro, que no mez passado a média da pressão barometrica foi perto de 1.5 mm. maior do que a normal e que á maxima faltou pouco para attingir a maior observada neste mez nos sete annos anteriores; a minima, porém ficou muito acima da notada em Junho de 1887. A oscillação da columna barometrica foi de 11.08 mm. e não foi anormal; porque só duas vezes em Junho de 1890 e 91, foi ella menos de 10 mm., sendo de 9.07 no primeiro destes annos e de 9.67 no segundo: em 1893 foi de 11.15, em 1888 de 11.49 e em 1889 de 11.63 mm.

A causa dessa média extraordinaria da pressão foi o frio que reinou no mez inteiro, de modo que sua temperatura média foi 2° 21 menor do que a normal, e foi a média menor observada até aqui no mez de Junho. As que mais se lhe approximaram foram as de Junho de 1889 e 90, que foram de 12° .9 e 13° .3 respectivamente. Em Junho do anno passado foi 14° .58. A média menor de um dia no mez passado foi a de 9° .28, do dia 2. A maior foi a de 15° .09. do dia 13. A maxima da temperatura foi, como mostra o quadro, 23° .0, no dia 12. A média maxima não cahio no mesmo dia, porque de 1 ás 8 da manhã do dia 12 o thermometro oscillou entre 7° .8 e 9° .6. Houve sómente dois annos nos sete de que temos observações em que a temperatura maxima de Junho foi tão baixa como a do mez passado: foram os annos de 1889 e 90, com maximas de 20° .8 e 22° .0 respectivamente. A minima da temperatura do mez passado foi baixa tambem, mas não tanto como no anno passado, em que foi de 1° .0, e menos ainda foi ella tão baixa como a de Junho de 1889, que foi perto de 1 gráo abaixo de zero.

Os ventos foram inteiramente anormaes; porque, a o pass_o, que NW costumou ser um dos predominantes do mez, com porcentagem média de 11.6 de frequencia, esse vento não soprou nenhuma vez no mez passado nas tres horas de obser-

vação diária; e o SE, cuja porcentagem média para Junho foi até agora de 15.7, no mez passado sómente alcançou a de 3.3. Estes dois ventos normaes foram substituidos desta vez pelo E e pelo ESE.

A humidade relativa, a tensão do vapor a juoso contido no ar e a evaporação foram mais ou menos normaes; mas a chuva foi extracrdinaria, nunca antes tendo-se notado quantidade igual em Junho. A média dos sete annos para este mez, como se vê pelo quadro, foi de 60.17 mm., e nesta média já entrou a quantidade extraordinaria de 131.28 mm. de Junho do anno passado. Neste mez, porém, essa quantidade ainda foi excedida porque cahiram 134.29 mm., ou mais do dobro da quantidade normal. Só no dia 15 cahio perto de tres vezes mais do que cahira no mez inteiro no anno de 1888. Tambem houve no mez passado mais do dobro do numero normal de dias chuvosos, ou cinco mais do que o maior numero havido em Junho em qualquer dos sete annos anteriores, e houve apenas cinco dias no mez inteiro em que a nebulosidade média fosse menos de 5, e que por isso foram registrados como dias claros.

Julgam muitos que o barometro alto seja indicio de bom tempo. A experiencia do mez passado mostra quanto é infundada esta idéa; porque o barometro estava muito alto durante todo o mez, e o tempo estava muito ruim.»

A população da capital do Estado de S. Paulo é calculada em 150,000 habitantes.

As médias e coefficients relativos ao movimento da população na capital e districtos sub-urbanos foram no mez de Junho os seguintes:

Medias..	diaria dos nascimentos.....	dos homens 9,90	} geral 18,76
		das mulheres 8,86	
	diaria dos obitos.....	dos homens 5,10	} geral 8,86
das mnlheres 3,76			
	diaria dos casamentos		3,03
Coeffieintes	Em 1000 nascimentos incl. nascidos mortos	472,46 obitos	
		42,62 n. mortos.	
	Em 1000 habitantes.....	21,57 obitos.	
		45,12 nascimentos	

O resumo synthetico da mortalidade foi o seguinte:

Por Idades

De 0 a 1 mez	36	
» 1 » 12 mezes	35	
» 1 » 5 annos.	37	
» 5 » 10 »	6	
» 10 » 20 »	10	
» 20 » 30 »	32	
» 30 » 40 »	23	
» 40 » 50 »	24	
» 50 » 60 »	17	
» 60 » 70 »	10	
» 70 » 80 »	5	
» 80 » 90 »	3	
» Mais de 100 »	1	
Ignorada	3	
Nascidos mortos	24	266

Por Sexos

Masculino, sem nati-mortos.	137		
» nati-mortos	16	153	

Feminino sem nati-mortos	105		
» nati-mortos	8	113	266
	---	---	

Por Estado Civil

Solteiros	174	
Casados.	59	
Viuvos	17	
Estado civil ignorado	16	266

Por Nacionalidade

Brazileiros.	164
Italianos	49
Hespanhóes	8

Portuguezes	24	
Allemaes	2	
Inglezes.	1	
Francezes	2	
Outros europeos	4	
Hispano-americanos.	1	
Africanos	2	
Nacionalidade ignorada	0	266

As observações com que termina este boletim o director do serviço da estatistica demographo-sanitaria do Estado de S. Paulo são dignas de interesse, e para complemento dos dados estatisticos acima transcriptos as trasladamos para estas paginas com os artigos subscriptos pelos Drs. Marcos Arruda, Gonçalves Penna Filho, Mathias Valladão e Adolpho Lutz, que offerecem valioso subsidio para o estudo das *pyrexias em S. Paulo*.

OSERVAÇÕES—Durante o mez findo ainda melhores foram as condições sanitarias desta Capital: falleceram apenas 266 pessoas, tendo sido, portanto, a media diaria 8,86.

Se boas foram as nossas condições de salubridade em os mezes anteriores, no que findou se motivos ainda mais poderosos tivemos para isso fazer publico, conforme se torna patente com os algarismos.

Em o mez anterior attingiu esse numero a 337, havendo, pois, um differença de 71 para menos no mez de que actualmente tractamos: estabelecida a comparação com igual mez do anno passado ainda mais notavel se torna a proporção em favor da quadra em que estamos: falleceram então 476 individuos sobre 260 deste anno, o que dá um differença de 212.

Isto tudo torna bem manifesto quanto são satisfactorias as nossas condições de hygiene e de salubridade este anno, e quanto temos feito já neste sentido, só nos devendo regozijar por tão lisongeiros resultados, a que temos chegado.

De febre amarella morreram 4 pessoas, vindas do Rio de Janeiro, todas ellas no hospital do Cambucy.

De febre typhoide quatro tambem foram os casos de morte durante o mez.

De febre intermittente e remittente e de cachexia palustre, onze foram elles.

De molestias zymoticas não se deram mais fallecimentos: entretanto, 6 foram as mortes de dysenteria sobre 13 do mez anterior, do que se conclue que tendo reinado a constituição medica á tal enfermidade relativa, ella mesma modificou-se, e acredito que talvez já não exista.

A proporção da mortalidade das creanças ainda guardou-se, pouco mais ou menos, a mesma; mas convem ter sempre em confronto o grande coefficiente de natalidade, que é em S. Paulo notavel, podendo gabar-se de ser uma das cidades em que elle o é dos maiores, em o mundo inteiro. Tanto basta dizer-se para suavisar-se a impressão que á primeira vista o grande algarismo, em relação a mortalidade, produz.

O numero de nascimentos foi de 563, o que dá uma media diaria de 18,76, que comparada com a da mortalidade perfaz uma porcentagem de 47,46 % em favor da natalidade, o que exprime um saldo enorme em favor do accrescimento da população da cidade.

Effectuaram-se 91 casamentos, tendo sido, pois, a sua media diaria 3.

Não foi pequeno o contingente fornecido pela tuberculose pulmonar para a mortalidade: falleceram 22 individuos.

Igualmente os fallecidos por bronchite e broncho-pneumonia foram em numero de 31, o que explica-se de alguma forma quando nos lembrarmos que foi o mez passado de temperatura muito baixa, tendo chovido tambem constantemente.

De enterite, entero-colite e gastro-enterite succumbiram, como se vê do mappa, 35 individuos. E' essa classe sempre das que mais avultam por serem dessa enfermidade victimas,

em sua maioria, as creanças, sendo não pequeno, como já é sabido, o tributo por ellas pago á morte.

Dos districtos urbanos foi o da Consolação o que deu menor numero de obitos: falleceram nelle durante o mez 71 pessoas, inclusive 22 fornecidas pelo hospital da Misericordia: excluidos pois, estes, e ficando reduzida á sua mortalidade propria, vê-se que foi apenas de 49 esse numero: em seguida foi Santa Ephi-genia o que menor algarismo apresentou: foi este de 50; mas attendendo a que é elle o mais populoso da Capital chega-se á conclusão de que é esse districto aquelle em que, em geral, menos obitos se dão: é o do Braz, ao contrario, aquelle em que sempre maior numero de fallecimentos se registra: neste o algarismo, que se lê no mappa demonstrativo, é de 71.

Succumbiram de lesões organicas do coração, sem diagnos-tico differencial, e sem mais detalhes, 20 pessoas. Não deixa de ser motivo de serias duvidas tão exagerado numero, e tudo fazendo crêr que talvez seja isso devido á irregularidades nos attestados de obitos, ou no modo de serem elles regis-trados.

Vem a proposito lembrar se não seria de conveniencia serem os certificados de obitos revestidos de certas formalidades, sendo elles passados pelos facultativos com certas e determi-nadas declarações indispensaveis: seria isto, parece-nos, de grande proveito para a confecção das estatisticas, e para estas melhor exprimirem a exactidão em todos os sentidos.

*
**

Annexos a este trabalho publicando os artigos, que tem apparecido, e que nos tem sido offerecido em relação á questão por nós mesmo aventada,—as febres em S. Paulo— em nada desvirtuamos o fim a que elle visa: ao contrario, temos certeza de que, por essa forma, damos-lhe maior valor, augmentamos o interesse, que elle possa ter, e até o enriquecemos, suavizando por tal forma as faltas e lacunas, de que se ressentia. Com isso, em nada preterimos o serviço propriamente de demographia, que, ao envez, procuramos de dia para dia

augmentar e ampliar, dando-lhe sempre o desenvolvimento que requerem taes generos de trabalhos, e em nada faltando ao cumprimento de nossos deveres como medico demographista.

Procedendor portanto, por esta forma, além de cumprirmos uma obrigação inherente ao cargo, acreditamos tambem dar mais interesse e valor a esta publicação— obrigação a que nos impuzemos, e com o maior prazer, desde que por nós mesmo foi pr. vocada esta questão.

Além disto convem lembrar e attender que são artigos esses todos elles cheios de importancia e valor, não só como materia scientifica, revelando todos grandes meritos da parte de seus dignos authores, como prova de dedicação e de interesse pela causa publica; e seria de nossa parte falta indesculpavel, se deixassemos de com elles enriquecer, repetimos, e honrar, este nosso humilde trabalho.

*
**

Publicamos com o presente os importantes artigos dos Srs. Drs. Penna Filho e Mathias Valladão, sustentando cada um por sua vez, e ainda no mesmo terreno, as idéas já emittidas; e bem assim a valiosissima opinião, sobre o mesmo assumpto, expendida pelo Dr. Marcos Arruda, conceituado e por demais conhecido clinico desta Capital, em carta com que nos distinguuiu, e a comunicação importante e de maior valor, com que tambem nos honrou, o digno Director do Instituto Bacteriologico do Estado, o Sr. Dr. Adolfo Lutz, todos elles cheios de interesse. Destes dous ultimos o primeiro, como se vê adoptando, e não dispensando o uso dos saes de quinina, prefere a sua administração pelo methodo hypodermico, e considera taes pyrexias como mixtas, typho-malarias, ou typho palustres; o segundo, ao contrario, com a grave responsabilidade; que lhe dá o cargo, que exerce, combatendo este diagnostico, considera-as, hoje, como febres typhoides, fazendo tal deducção, das mais serias consequencias, pelo exame a que acaba de proceder em um cadaver de individuo

fallecido no largo do Carmo desta cidade, e em outro da Limeira.

Por motivos de todo valor, e a que resqueitamos, não podemos ainda honrar as columnas do presente boletim com a opinião authorizada do nosso distincto e preclaro mestre, o dr. Barretto.

Satisfazendo a justa curiosidade e boa vontade com que é ella geralmente esporada pelos seus muitos admiradores, pedimos permissão para antecipar que será ella dada no nosso proximo boletim.

O illustre Director do Instituto de Bacteriologia partindo dos exames, a que acaba de proceder, e dos resultados a que chegou não duvida em adiantar que como febres typhoides considerados devem ser os casos de pyrexias que entre nós commummente se dão.

* * *

Permitta-se-nos, entretanto, a franqueza, não podendo deixar de accceitar a opinião official do nosso Instituto Bacteriologico, com ella não podendo deixar de nos conformar, e portanto com a convicção que desse juizo nos pode advir, parece-nos que só de um ou dous casos isolados, em que por seu illustre Director foram encontrados bacillos, que tanto pela forma como pelas propriedades biologicas são identicos aos de Eberth, não se pode ainda partir para o geral, e concluir-se que são de dothyenenteria todos esses casos que em geral se observam na pratica, e que são a cauza da discussão.

Delles se pode quando muito concluir que, realmente, a febre typhoide pode apparecer em São Paulo; curvamo-nos convencido, perante a evidencia d's factos; mas d'ahi não se póde ainda em absoluto concluir que sejam taes todas as febres, que ahi apparecem—essas, principalmente, que são a cauza das nossas duvidas.

Como conciliar, com effeito estes resultados a que acaba de chegar o distincto bacteriologista com os factos, que em contra-

posição não podem ser contestados, e que por todos os praticos são authenticados todos os dias?

Para não repetirmos o que neste sentido temos já tanto dito em nossos ultimos boletins, apenas em resumo seja-nos licito lembrar o que é sabido: o contagio ainda não foi reconhecido nestas nossas febres, e é, ao contrario, por todos contestado; a circumstancia importante do doente melhorar, e até sarar, quando mudando de clima e de localidade, e isto bruscamente; o facto notavel do doente apenas vendo a sua temperatura baixar á normal considerar-se completamente curado, e nenhum outro symptoma mais apresentar-se. — Como explicar-se tudo isto, que é o que, em geral, aqui se observa?

Não deixando de dar o peso que merece a opinião authorizada do Sr. Dr. Lutz, somos de parecer que não nos devemos contentar com as observações que acaba elle de realisar, por serem, por ora, muito limitados os casos, e não se poder concluir do particular para o geral. Convém que vejamos confirmados elles por outros muitos para que se considere resolvida tão importante questão.

E, é o proprio Dr. Lutz quem na comunicação, que nos faz, diz que eram insignificantes as lesões intestinaes observadas no caso aqui consignado; e tambem raramente muito accentuadas as localisações no intestino nos observados na Limeira e aqui, os dous unicos factos, que serviram de base para as suas conclusões.

A observação clinica feita á cabeceira dos doentes até aqui, e os resultados a que acaba de chegar o nosso Gabinete de Bacteriologia, combinados, e postos em confronto um com o outro, á estas conjecturas dão logar, e á estas considerações authorizam a quem attentamente os quizer estudar, e judiciosamente apreciar.

De facto: por um lado, não pomos em duvida esse resultado; por outro, e de conformidade com o que neste sentido é em geral observado, e attendendo ao que nos ensina a pratica de todos os dias e os estudos dos mestres, como explicar que

sejam de dothyenenteria, febre typhoide classica, esses tantos casos de pyrexias exquisitas, mas não apresentando o cortejo de seus symptomas tão conhecidos, e que todos os dias, o anno inteiro, e por todos são vistos e apreciados?

Seria o caso, como bem diz o Dr. G. Penna Filho, de devermos passar as magistraes paginas de Trousseau pelas chammas purificadoras.

Sem que vejamos em todos os casos typicos, ou em a sua maioria, dos que aqui são, de ordinario, conhecidos, isolado, sempre o bacillo de Eberth, e com isto tambem coincidindo a verificação de todas as lesões anatomo-pathologicas caracteristicas, continuaremos a acreditar que os estudos neste sentido não devem se considerar concluidos.

Ou teremos, além disso, uma outra entidade morbida, que determinada não esteja ainda?

E' a isso que devemos procurar chegar, porque por termos a dothyenenteria não se segue que outra pyrexia tambem não possa manifestar-se com caracteres seus, e para estas é que todos convergem a sua attenção.

Admittida a existencia da febre typhoide aqui, será, entretanto, ella uma, como já temos dito, toda especial, completamente differente da que na Europa e no mundo inteiro é observada, uma dothyenenteria modificada. Parece, então, que dessas differenças tambem devêra participar o seu micro-organismo productor: não consta, entretanto, nem mesmo da comunicação feita pelo illustre Director do Instituto de Bacteriologia, que tenha elle sido verificado com caracteres differentes dos do bacillo de Eberth, que, aliás, é sempre o mesmo, em todas as partes do mundo, onde já tem vida propria.

A febre typhoide, repetimos, é a mesma, qualquer que seja a parte do mundo: até aqui são contestes todas as opiniões neste sentido.

O poder typhogeno do bacillo de Eberth, a sua virulencia, pôde variar, em um ou outro logar, e mesmo em epochas diffe-

rentes, dando logar, somente, á maior ou menor numero de victimas, podendo ser a epidemia mais ou menos vasta e extensa, ou mais ou menos intensa; mas a molestia em si é a mesma em todas as epochas, e em todos os paizes, em que tem sido observada.

Em relação ao assumpto com a authoridade, que ninguem lhe desconhece diz o Dr. A. Chantemesse: «Le bacille d'Eberth est fixé dans ses caractères par une très longue serie d'années, comme est fixée la maladie typhique semblable aujourd'hui à ce que' elle était dans les siècles derniers. Qu'on l' observe en Europe, dans l'ancien ou le nouveau monde, elle frappe de la même façon les malades, à l' autopsie des quels on trouve le même bacille d'Eberth, avec ses mêmes caracteres dans tous les pays, quels que soient les observateurs. Qu'on étudie un bacille d'Eberth ayant vécu dix ans de cultures en cultures dans un laboratoire, ou um bacille d'Eberth fraîchement retiré d'un rate de typhique, il presente toujours les mêmes attributs essentiels. Il n'a rien perdu ni rien gagné.»

Só vemos motivos, á vista do exposto, para não nos devermos contentar com os resultados até aqui obtidos; para, portanto, não considerarmos ainda a questão completamente decidida; e para, em uma analyse, continuarmos todos a estudar a materia, que sendo por sua natureza difficil demanda e exige ainda serios estudos, principalmente da parte dos distinctos facultativos encarregados do nosso Gabinete de Bacteriologia, aos quaes, incançaveis e dedicados como são, muito ainda teremos a dever, pela proficiencia com que desempenham-se sempre das funcções, de que se encarregam, do que acabam de dar as provas mais eloquentes, como já igualmente o deram por occasião da apparição entre nós, em o anno passado, da cholera-morbus.

Em um dos ultimos boletins de estatistica demographo-sanitaria da Capital Federal, o illustre Sr. Dr. Fajardo diz o seguinte em relação ás febres typhoides: «A febre typhoide não se acha inclusa nos mappas—diagrammas por parecer que sua

existencia, entre nós, não teve ainda provas sufficientes, quer clinica, quer bacteriologica e menos anatomo-pathologica-mente.»

Quanto a nós, em conclusão, e dando por concluida a discussão, admittimos a existencia da febre typhoide a vista do que nos communica a authoridade; mas não exclue, entendemos, este facto a possibilidade da existencia de uma outra pyrexia apparecendo com caracteres todos seus.

* * *

Congregando agora elementos novos, para o que já temos empregado esforços, e já temos dado os passos necessarios, introduziremos nos nossos proximos boletins uma nova secção relativamente aos casamentos e nascimentos, estudando-os,—quanto aos nascimentos sob o ponto de vista dos sexos, da legitimidade e illegitimidade dos novi-natos, relação de uns para outros; e da nacionalidade dos progenitores:—e quanto aos casamentos sob o ponto de vista das edades, estado civil anterior, relação que possa entre elles haver, de parentesco, e nacionalidade dos conjugues.

Acreditamos que terão grande valor taes questões, mormente para nós, que residimos em um Estado de população sempre crescente, e em que a immigração toma sempre grandes proporções.—Dr. *Jayme Serva*.

P. S.—Em tempo: depois de já no prelo este boletim, e muito adiantada a sua impressão, tivemos a satisfação de lêr as criteriosas considerações em relação ás pyrexias de S. Paulo adduzidas pelo Sr. Dr. Thomaz de Aquino em as columnas do *Diario Popular*, jornal, que com toda dedicação nunca se nega a publicar tudo que a interesse publico diz respeito.

Não podendo, por esta razão, com o nosso trabalho, e a elle appenso, publicar estes interessantes artigos, que com certeza terão sido lidos com a maior attenção, fal-o-emos logo que nos seja possivel e permittido.

Este nosso Illustre Collega ao impaludismo attribue as nossas

febres, revestindo porém, ellas, como elle diz, fórmãs diversas e tomando mesmo por vezes feição exquisita e caracteres taes que, como já tambem temos dito, põe o espirito do clinico em difficuldades para formar diagnostico; quanto á therapeutica, pela mesma fórma, pensa elle, concluindo, porém, por entender que ao verdadeiro impaludismo pôde-se tudo attribuir, e n'elle se pôde achar explicação.

São por sem duvida judiciosas as considerações á respeito feitas, e de verdadeiro cunho pratico os conceitos emittidos, sendo realmente isso o que na pratica se observa.

Pyrexias em S. Paulo

Presado Collega e Amigo Jayme Serva,—Tendo recebido os bem elaborados boletins mensaes de estatistica demographico-sanitaria que V. S. tão proficientemente dirige e com tanta gentileza se tem dignado enviar-me; e acompanhando a questão ventilada sobre as febres entre nós reinantes—ponto sobre o qual V. S. chama a attenção do corpo medico, já estando elucidada a questão, não só com os conceitos expendidos por V. S., como por outros habeis profissionaes; julgo-me no dever de accudir ao reclamo de V. S., como medico clinico aqui residente, e porque em 1889, já, a respeito publiquei alguns trabalhos n'esta Capital, e na Europa dei publicidade a um *Estudo sobre as febres typho-malárianas e a febre amarella, trabalho que me fez merecer da Academia de Medicina de Pariz a medalha de merito pelos serviços de hygiene e de epidemias.*

N'aquelle tempo, em todos meus escriptos, eu classifiquei taes pyrexias, como febres mixtas-typho-malárianas ou typho-palustres, por suas fórmãs sempre mixtas, predominando as vezes, o quadro do bacillo de Eberth, frequentemente modalidades do impaludismo e tambem o cortejo symptomatico do typho amarelligeno, conforme as estações e coefficients actuando.

Hoje, ainda nada o microscopio tendo desvendado, sobre o

microbio ou microbios pathogenicos de taes entidades morbidas, como clinicos que visamos serviços publicos, nada podendo adiantar sobre a referida bacteriologia, para da natureza da molestia tirarmos a razão da medicação, mas já tendo registrado frequentes curas de taes pyrexias, porque os curativos tambem parecem denunciar a natureza das molestias e indicar a therapeutica; aqui consigno o meu modo de pensar a respeito.

1.° Só o microscopio podendo nos explicar a pathogenia ultima de taes pyrexias, devemos esperar a sua resultante, nada aproveitando, por emquanto, as differenças de opiniões sobre a classificação morbida.

2.° Assim deslocada a face da questão, deve ella versar, por emquanto, só sobre a prophylaxia e tratamento curativo de taes pyrexias, á custa do que o experimentalismo clinico já tenha evidenciado ou possa evidenciar.

Sob este ponto de vista, eu darei, com franqueza, a minha humilde opinião: considero taes pyrexias, como febres mixtas, typho-malarias ou typho palustres, no sentido lato da palavra, podendo assumir quaesquer modalidades intermediarias e exigindo tractamento symptomatico, segundo o cortejo morbido predominante que indicar a sua fórma

Entre collegas, clientes, antigos empregados e amigos meus, aos quaes aconselhava o uso de meia gramma de quinina, diariamente, e que permaneciam por muito tempo, nos lugares onde reinavam estas febres, nem um só foi dellas accommettido, o que me levou a acreditar na profilaxia contra taes pyrexias pelos referidos preparados de quinina, conforme prescrevi nos escriptos que a respeito publiquei na Europa e que vos envio.

Como meio curativo, justifico sempre e sempre—formal indicação para os saes de quinina, como tonicos, antifebris, antiperiodicos e reguladores da temperatura, mas raramente ou nunca os administro pela bôcca, não só porque confio em sua absorpção, em molestias taes, como porque entendo ser de prudente pratica, poupar sempre o mais possivel, ao tubo

gastro-intestinal, sempre interessado mais ou menos, nessas molestias.

E' pois em injeccões hypodermicas, que, desde muito tempo, emprego os sacs de quinina, na dóse de uma, duas até quatro seringas Pravas, diariamente, conforme a feição morbida de taes febres.

Além das injeccões de quinina, de preferencia emprego, como hypothérmico, as loções de vinagre, de alcool, de agua de Colonia; os banhos frios e principalmente os clysteres de agua fria, com os quacs tenho conseguido abaixar até 2 grãos de febre.

Internamente, condemno em absoluto, as poções e palanganas de toda especie que possam ter acção mechanica de peso — sempre inconvenientes, além das acções medicamentosas; concedo as limonadas, as aguas minceacs, as aguas phenolisadas, geladas ou não e tomadas aos golles, e como correctivo, anti-septico é leve purgativo, á qualquer medicação, prefiro — o calomelanos associado á ipecacuanha, em dóses fraccionadas e alternadas, conforme a indicação do momento; porque sem encher e sem fazer peso, entretêm as eliminações e a humidade das mucosas, corrigindo e neutralizando as secreções inconvenientes.

Esta simples medicação secundada pela dieta liquida, por boas condições de hygiene e de asepcia e tambem pela mudança de *meio* do doente, me tem dado sempre, os melhores resultados sendo certo que muito raramente tenho de recorrer a outros agentes medicamentosos, para debellar qualquer imminencia morbida que sobrevenha, e sendo facto que as regiões das injeccões quinicas, immediatamente tractadas por massagem e faradisação, nunca apresentam inflammação de especie alguma.

E' o que me parece mais opportuno dizer sobre o assumpto em questão, relevando V. S. que assim concorra com o meu fraco contingente.

Collega e Amigo Admirador,

MARCOS ARRUDA

Quando escrevemos nosso primeiro artigo sobre este assumpto, visavamos principalmente concorrer com o nosso depoimento nesse inquerito provocado pelo illustre Dr. Jayme Serva, e não sustentar uma polemica. Continuando no mesmo proposito procuramos supprir a falta de informações que o illustrado collega Dr. Mathias Valladão lastima, sobre as condições climatologicas peculiares a Juiz de Fóra.

Julgo que o collega surprehendeu bem as circumstancias mais notaveis do nosso clima comparado com o de S. Paulo; pelas informações que tenho tido, S. Paulo é de facto mais frio, mais humido do que Juiz de Fóra, assim como mais sujeito ás variações bruscas de temperatura.

Quanto ás temperaturas médias que vi no Relatorio sobre a mudança da nossa Capital, observarei apenas que ellas são um pouco mais elevadas do que as rcaes, devido isso ás condições de abrigo de que se serviam para o instrumento.

Servimo-nos até este anno da mesma installação, por conseguinte, as nossas observações resentem-se do mesmo vicio.

Só este anno conseguimos uma installação rigorosa segundo as indicações de Sainte Blaire Deville e Renoul.

Accrescenta o meu collega que «Juiz de Fóra tambem se recommenda pela profusão dos pantanos e o seu lençol d'agua subterraneo abundante e pouco profundo». E' exacto; mas aqui *quasi* verifica-se o que disse o collega em seu primeiro artigo— a existencia de pantanos simplesmente geographicos. Eramos forçados a registrar nas nossas estatisticas, ás vezes, um numero elevado de obitos por manifestações diversas do paludismo, entretanto, em nossa clinica rarissimamente observamos as molestias palustres. Não nos recordamos mesmo de ter dado aqui um só attestado de obito devido a paludismo. De Janeiro do corrente para cá começamos a tomar nota dos doentes que vissemos accommettidos por qualquer manifestação do paludismo; 5 mezes são passados e só observamos 2 casos muito benignos de febre intermittente: uma lavadeira que permanecia

lavando roupas á margem do Parahybuna, uma senhora residente no largo do Riachuelo (um dos pontos mais humidos da cidade) e, além destes um outro individuo victima de infecção antiga que se revela de vez emquando por accessos intermitentes.

Entramos propositalmente nestas minudencias porque si o collega lêr o Relatorio do Dr. Pires de Almeida, hygienista da commissão de estudos para a mudança da capital, ficará horrorisado com a descripção que faz do paludismo em Juiz de Fóra.

O lençol d'agua, superficial em alguns pontos, tem declividade para o rio Parahybuna e para os diversos correços que cortam a cidade; de modo que não só as aguas do lençol reformam-se constantemente como em virtude da sua declividade não se podem dar oscillações importantes do nivel.

* * *

Voltando ao assumpto principal. Diz o meu collega em seu segundo artigo que vendo a nova e comprehensiva denominação que davamos á pyrexia em discussão: «*pseudo dothienenteria*, julgou que iamós combater a uniformidade absoluta do typo das molestias especificas accetando a evolução desses typos, determinada naturalmente pelas condições do meio e do tempo. Ora si considerassemos as pyrexias que estudamos como sendo a dothienenteria modificada simplesmente, deixaríamos a causa entregue á competencia do Dr. Portugal que assim pensa, considerando o typo de Bretonneau como absoluto.

Si denominamos a pyrexia por pseudo dothienenteria é porque, encarando-a de um modo original, não queríamos confundil-a com as febres typho-palustres, nem com as remittentes puramente palustres que tomam em sua marcha o aspecto typhico; estas febres que Corre, por exemplo, chama *malariaennes typhoideformes*.

Porém, o collega considerando a pyrexia como uma febre proporcionada em que collaboram as duas infecções faz bem

em conservar a denominação de *remittente-typhica* consagrada por muitos autores, ou *remittente paludosa typhoidéa* (Torres Homem). Mas pela nossa parte já dissemos que não acreditamos que as febres que estudamos sejam devidas á dupla infecção: 1.º pela inefficacia dos saes de quinina em seu tratamento. O distincto collega procura explicar o factó appellando para circumstancias especiaes, embaraço gástrico, congestão do figado e para o processo mixto. (Temos empregado sem resultado os saes de quinina por via hypodermica).

Entretanto, vejamos o que nos diz Torres Homem, tratando das febres mixtas *typho-palustres* ou *remittentes typhicas* que elle chama *remittente paludosa typhoidéa*.

«A semelhança dos *symptomias* é tal entre as duas *pyrexias* (febre *typhoide* e *typho palustre*) que... Só á posteriori, isto é, depois do emprego dos saes de quinina é que o diagnostico poderá ser definitivamente estabelecido.

Logo os saes de quinina combatem as febres mixtas.

Mais adiante «a *promptidão* com que os *phenomenos* cedem ao *sulphato de quinina, etc.*, demonstra exuberantemente essa influencia (do paludismo).»

Ora, si a quinina administrada por Torres Homem combatia as febres mixtas *typho palustre*, apesar do embaraço gástrico, congestão do figado e do processo mixto e si estas que estudamos são igualmente devidas a dupla infecção, porque razão não obtemos o mesmo effeito com a administração do medicamento?

2.º Dissemos por méra intuição que, si as febres que discutimos fossem devidas a infecção *typho palustre*, quando administrassemos os saes de quinina deveria evoluir isoladamente a febre *typhoide*.

A nossa supposição é plenamente confirmada por Torres Homem, diz elle: «no *segundo caso* (quando no processo mixto predomina a infecção *typhica*) apesar do uso *methodico e prolongado* o deste medicamento, apesar da energia com que elle é administrado..... os *phenomenos* que caracterisam a *dothiennen-*

teria, vão se accentuando de mais a mais até que não possa haver a duvida a respeito do diagnostico.»

Cita observações, dá um quadro thermographico, provando a transformação da febre mixta em febre typhoide.

3.° Dissemos que não havendo *absolutamente* febre typhoide em Juiz de Fóra, como admittirmos a infecção mixta? Não sei porque motivo este argumento não mereceu a replica do collega; entretanto posso affirmar que não ha em nossas estatisticas registrádo um só caso de obito por febre typhoide.

4.° Si a febre de que nos occupamos é devida á acção convergente do plasmodium do paludismo e do bacillus Eberth, sendo este ultimo o unico que se transmite de individuo a individuo, porque razão, dado um caso da febre que o collega considera mixta, não observamos o apparecimento de casos de febre typhoide por contagio?

5.° Ha em Juiz de Fóra um arrabalde, Morro da Gratidão, que representa talvez menos de uma vigesima parte da cidade. Como o proprio nome indica, é um dos pontos mais elevados e seccos da cidade, dos menos proprios para as manifestações palustres. Pois bem, só esse arrabalde fornece á observação tantos casos das taes febres, sinão mais, do que toda a parte restante da cidade.

Qual o motivo? Esse arrabalde é abastecido por um manancial d'agua independente da canalisação geral da cidade. E' abastecido por agua derivada da cascata de Mariano Procopio. O corrego que fórma esta cascata corta terrenos muito mais elevados do que o valle em que está a cidade e em suas margens não reina o paludismo; mas é uma agua contaminada pelos colonos allemães; ás margens do corrego ha mesmo sévas de porcos!!

Eis ahí a fonte da producção dos germens *pseudo typhicos*, analogos aos da febre typhoide, produzindo a febre que chamei por analogia *pseudo dothienenteria*.

Para meu collega Dr. Valladão ahí está naturalmente a origem do bacillus Eberth que vem associar-se ao elemento pa-

lustre. Mas si assim é, como não observamos um só caso de genuina febre typhoide? Porque o paludismo haveria de atacar de preferencia um dos pontos mais seccos da cidade? A vehiculação dos germens pela agua não é, em nossa opinião, o unico meio de infecção do organismo, porquanto não explicaria os outros casos, muito mais raros, que apparecem em diversos pontos da cidade. Si culpassemos a agua do abastecimento geral os casos seriam muito mais frequentes.

Creio que a vehiculação neste caso se faz pelas poeiras athmosphericas. Temos ainda em muitas ruas vallas abertas onde vem ter os exgotos das casas; só agora está se estabelecendo uma boa rêde de exgotos: de modo que limpando-se as vallas, em suas margens sempre ficam algumas materias infectas que dessecam-se, pulverisam-se, e são transportadas pelas correntes de ar e vem determinar a molestia nos que tem a infelicidade de deglutir as poeiras, achando-se predispostos.

6.° Duvidamos da coincidencia da dupla infecção pelo plasmodium do paludismo e pelo bacillus Eberth, julgando-a inverosimil. Em these concreta dá-nos razão o Dr. Valladão julgando necessaria a verificação pelo microscopio, em these geral não.

Diz o collega: «*Precisamente por isso mesmo, por terem habitat diverso é que os dous germens podem co-existir no organismo; si elles evoluisssem no mesmo orgão ou no mesmo tecido, é que seria o caso de dizer qu'ils hurlent de se trouver ensemble.*»

Admira-se que extranhemos «*a existencia de cousas já tão sabidas.*»

Seria bom que o collega nos citasse um unico estudo bacteriologico positivo sobre a dupla infecção do organismo, desenvolvendo-se os germens em orgãos ou tecidos diversos, mórmente tratando-se de germens de familias diversas como são o plasmodium do paludismo e o bacillus Eberth.

O que sabemos é justamente o contrario do que affirma o collega no periodo que transcrevemos, isto é, que todos os estudos feitos sobre associações microbianas em um mesmo

ponto do organismo tem demonstrado que, longe de se destruírem, luctando pela vida, os microbios ficam com a sua actividade reciprocamente exaltada pela associação.

Citamos, rapidamente, dois exemplos.

Com as culturas puras do bacillus do tetano foi muito difficil conseguir-se a reproducção da molestia; quando associado a um dos microbios da supuração ou da gangrena reproduzia-se facilmente a molestia.

Si o streptococcus da erysipela inoculado reproduz a molestia, associado ao staphilococcus aureus, determina a erysipela acompanhada de lymphatite suppurada, etc.

De modo que á pittoresca phrase *ils hurlent de se trouver ensemble*, poderíamos acrescentar *et quand ils hurlent c'est l'homme qui tremble*.

Demais, sabe o collega que todas as tentativas que se tem feito para annullar ou attenuar a actividade de um microbio no organismo, pela inoculação de outro tem sido infructiferas.

* * *

Não sabemos porque razão ha de se querer attribuir tantas e tão variadas pyrexias a dois unicos elementos etiologicos, o do paludismo e o da febre typhoide; o resultado disso é a confusão e o desaccordo que se nota quando procuramos nos instruir lendo os diversos pyretologistas. A historia de quasi todas as molestias mostra-nos que essas divergencias tem existido emquanto ás hypotheses e theorias não succede uma noção positiva.

* * *

Esforçamo-nos para pôr o problema em equação de um modo original, baseando-nos nos factos de observação e entregamos a resolução aos Colombos do microscopio. Até lá, *para não ficar parado*, o collega *caminha* para os tempos de Tosti, abraçando a concepção dos proporcionados.

* * *

Temos por emquanto exgotado nossos argumentos, e, para evitar que a discussão *traîne en longueur*, despedimo-nos do

distincto collega, agradecendo a attenção que dispensou ao nosso trabalho.

A sua disposição fica no escriptorio do *Diario* o resumo das observações metereologicas, tomadas aqui durante o anno passado, pois creio que difficilmente poderiam ser publicadas num jornal.

Juiz de Fóra, 11 de Junho de 1894.

GONÇALVES PENNA FILHO.

(*Continúa*)

METEOROLOGIA

Resumo das observações meteorologicas do mez de Julho

Temperaturas.—Maxima 26°,0; no mesmo mez do anno passado 26°,0; Minima 19°,50, em egual mez do anno passado 20,20; Media do mez 23°,65, no anno passado 23°,60; Media ao sol 37°,10, no anno passado 31°,40; Media Maxima 24,78; no anno passado 24,50; Media Minima 21,40, no anno passado 21,60.

Barometro observado—Maxima 765,50, no anno passado 765,80; Minima 760,80, no anno passado 762,20; Media 763,01, no anno passado 764,00.

Barometro calculado a O—Maxima 762,54, no anno passado 762,54; Minima 757,77; no anno passado 759,17; Media 760,01, no anno passado 761,60.

O *Hygrometro* oscillou entre 77° e 90°; humidade relativa correspondente 65,4 e 83,0. No mesmo mez do anno passado o hygrometro oscillou entre 77 e 93; humidade relativa correspondente 65,6 e 88,0.

O *vento constante* foi SE, havendo S em 8 dias, NE em 6 e SW e NW em 2 dias.

Houve durante o mez 21 dias de chuva, marcando o pluviometro 112^{mm},0, eguaes a 418 litros d'agua por metro quadrado;

no anno passado o mez de Julho teve 22 dias de chuva e o pluviometro marcou 149^{mm},75, correspondente a 599 litros d'agua por metro quadrado.

Não houve n'este mez trovoadas ou relampagos, ao passo que no anno passado houve trovões fracos na noite de 30.

Laboratorio Municipal 4 de Agosto de 1894.

O Director, *Dr. Innocencio Cavalcante*, O Sub-director, *Dr. Alfredo de Andrade*.

VARIÉDADES

O Dr. Guyon conselheiro geral e maire de Remiremont deu este anno a sua demissão de maire por ter o conselho municipal da referida localidade recusado collocar contadores na nova canalisação d'agua que deve servir para a alimentação da cidade.

Deu-se ultimamente em Marselha um caso de falsa lethargia segundo refere o *Progrés Medical* de 3 de Março ultimo.

E' o caso que Mademoiselle M.... de 18 annos de idade ficou insepulta seis dias por pedido da sua familia e dos vizinhos, aos quaes o maire fez a concessão de mandar suspender o funeral, apczar da opinião dos medicos chamados que attestaram a morte.

No fim de 6.º dia foi preciso renderem-se á evidencia pela manifestação da decomposição.

Era uma occasião em que se devia ter empregado o thermometro que teria dissipado todas as duvidas sobre a realidade da morte diz o *Progrés Medical*.

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina da Bahia.—Terminaram as provas do concurso á cadeira de Pathologia Geral d'esta Faculdade, sendo unanimemente approvedo o candidato Dr. Guilherme Pereira Rebello.

Concluíram igualmente as provas do concurso ao logar de preparador do laboratorio de medicina operatoria os concurrentes inscriptos, sendo approved e classificado em primeiro logar o Dr. Domingos Emilio de Cerqueira Lima.

Publicações recebidas.— Agradecemos as seguintes publicações que nos foram offerecidas:

Estudo geral da infecção.—Pelo Dr. Guilherme Rebello. These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia para o concurso ao logar de lente cathedratico de Pathologia Geral.

Notas clinicas sobre o tratamento da tuberculose pulmonar pelas injeções hypodermicas de creosoto.—Pelo Dr. A. Renaldy. Rio de Janeiro.

Do diagnostico na infancia. Semiotica do apparelho uropoietico.—Pelo Dr. Fernandes Figueira. Rio de Janeiro.

Memoria de la Comision directiva del servicio sanitario del Colera, apresentada al señor Ministro del Interior, por el Dr. Wenceslao Diaz, Presidente de la Comision. Santiago de Chile.

Mappa mensal dos doentes do Hospital de Misericordia «Santa Izabel»

DOENTES	DIFFERENÇAS					Observações
	Existencia do dia 30 de Junho	Entrarão	Sahirão	Fallecerão	Existencia do dia 31 de Julho	
Homens	187	225	185	42	185	<p>Forão praticadas 32 operações sendo: 16 pelo Dr. Pacheco Mendes 4 pelo Dr. Doria, 5 pelo Dr. Alfredo Britto. 3 pelo Dr. Lydio, 2 pelo Dr. Caldas e 2 pelo Dr. Gonçalo Sodré.</p> <p>Pelo Dr. Pacheco, 2 aberturas de abcesso, 1 urethro- mia, 1 rectotomia, 3 euretagens, 1 aplasia, 1 ketotomia, 1 descorticação, 1 extracção de corpo extranho do nariz, 1 ablação de fibroma, 1 amygdalotomia, 1 excisão e ex- tracção de epithelioma, 1 phymosis.</p> <p>Pelo Dr. Dorea, 2 funcções de hydrocele, 1 descortica- ção, 1 raspagem.</p> <p>Pelo Dr. Alfredo Britto, 2 paraceteses, 2 thoracen- teses e 1 empyema.</p> <p>Pelo Dr. Lydio, 1 urethrotomia interna, 1 phymosis e 1 abertura de abcesso.</p> <p>Pelo Dr. Caldas, 1 raspagem e 1 castração.</p> <p>Pelo Dr. Gonçalo Sodré, 2 paraceteses.</p> <p>Dos operados apenas fallecerão 2, sendo 1 de paracen- tese e o outro de ketotomia, convido notar que este so- mente procurou o hospital 4 dias depois de estar com a hernia engasgada.</p> <p>Das chloroformisações 11 forão feitas pelo Dr. Juliano Moreira e 1 pelo 5.º annista Rodrigo Bulcão.</p>
Mulheres	96	71	54	15	98	
Somma	283	296	239	57	183	

Bahia 1 de Agosto de 1894.

O Medico Director, DR. GUILHERME COSTA.

O Interno do Serviço, JOÃO LUCIANO ROCHA.

SALA DO BANCO

Movimento do mez de Julho.

Apresentarão-se 777 pessoas.

Homens:—Curativos simples 371—curativos de urgencia 10
—operações de urgencia 4—avulsões de dentes 69—consultas
120.

Mulheres:—Curativos simples 126—curativos de urgencia
3—avulsões de dentes 28—consultas 42.

Somma 777 pessoas.

Das 7 operações de urgencia—2 forão praticadas pelo inter-
no João Luciano da Rocha—2 pelo interno Alfredo Aurelio de
Castro e 3 pelo interno João Muniz Barreto d'Aragão.

Forão aviadas gratuitamente 42 formulas.

Levarão formulas para serem aviadas fora do Hospital 120
pessoas.

O medico director, *Dr. Guilherme Pereira da Costa*.
Internos, *João Luciano da Rocha*, *João Muniz B. de Aragão*,
Aurelio de Castro, *João Americo Fróes*.

Movimento da Pharmacia—Forão aviadas 2696 formulas
sendo:

Para o asylo de S. João de Deus 20; para o asylo dos ex-
postos, 26; para fóra do hospital gratuitamente; 42; e para as
diversas clinicas, 2668.

O Pharmaceutico *Horacio José Soares*, Chefe do Laboratorio
Emilio Chenaud. Auxiliar do Pharmaceutico.

Ferro de Quevenne.—Ha 50 annos considerado como o primeiro dos erruginosos por causa de sua *pureza*, de sua *poderosa actividade* de sua *facilidade de administração*, e porque não tem a acção caustica e irritante dos saes de ferro e das preparações solúveis. Para evitar as falsificações impuras e desleaes, ter o cuidado de prescrever sempre: *O verdadeiro ferro de Quevenne.*

O vinho de Bayard de peptona phosphatada, é um dos poderosos reconstituintes da therapeutica.

O licor de Laprade, de albuminato de ferro, o mais assimilavel dos saes de ferro, constitue o tratamento especifico da chlorose e da anemia.

Elixir e pilulas Grez chlorhydro-pepsicos, amargos e fermentos digestivos, empregado nos hospitaes nas dyspepsias, anorexias, vomitos da prenhez, diarrhéas chronicas (hienteria).

Nevralgias. Migraines. Cura pelas pilulas anti-nevralgicas do Dr. Cronier. Pharmacia 23, rue de la Monnaie. Paris.

Capsulas Cognet.—As capsulas Cognet de *Encalyptol absoluto iodoforno-cresolado* constituem a mais poderosa medicação a oppor á *tuberculose pulmonar*, e em geral ás *affecções do aparelho respiratorio*. Paris, 43 rua de Saintonge e em todas as pharmacias.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

APPROVADOS PELA JUNTA DE HYGIENE DO RIO DE JANEIRO.

Formula do Codex N° 603

ALOES E GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos Purgantes

Muito imitado e contrafeito

O rotulo aqui junto, impresso com 4 côres, em caixas azues é a marca das verdadeiras.

DEPOSITO: Pharm^{ca} LEROY, 2, Rua Daunou e em todas as Pharmacias.

